



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

***PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL***

Belém-PA
2008

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.1	Formação acadêmica da Terapia Ocupacional no Brasil	05
2	JUSTIFICATIVA	06
3	OBJETIVOS DO CURSO	09
4	CARACTERÍSTICAS DO MODELO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA ATENDER AO PERFIL PROFISSIONAL	10
5	PERFIL DO PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL	10
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	12
6.1	Competências Gerais	12
7	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	17
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
8.1	Eixos de Formação	19
8.2	Atividades Curriculares Complementares	20
8.2.1	Monitorias	21
8.2.2	Programas de iniciação à pesquisa e produção científica	21
8.2.3	Programas de extensão e pesquisa	21
8.2.4	Estudos complementares e cursos realizados em áreas afins	22
8.2.5	Outras Participações	22
8.3	Estágio supervisionado	22
8.4	Trabalho de conclusão de curso – TCC	23
8.5	Articulação ensino, pesquisa e extensão:	24
8.6	Política de Inclusão Social	26
8.7	Considerações gerais sobre a dinâmica curricular	26
9	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	30
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO – DO PROCESSO EDUCATIVO E DO CURSO	31
11	INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA	33
11.1	Recursos Materiais	33
12	RECURSOS HUMANOS	36

12.1	Corpo Docente	36
12.2	Corpo Técnico Administrativo	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
	Anexo 1 – Matrix Curricular	39

O Centro de Ciências da Saúde, atualmente instituído em Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA conta, desde a sua fundação com cursos da área da saúde.

A criação de um curso de graduação em Terapia Ocupacional foi sempre uma aspiração dos docentes das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia deste Centro, se intensificando à medida que se ampliava o número e a qualificação dos docentes nessas áreas. Para um grupo como este, dirigir os esforços de atuação para a formação de novos terapeutas ocupacionais representa uma oportunidade para contribuir no fortalecimento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desses profissionais, além da possibilidade de aumentar de forma relevante o potencial produtivo nessa área, pela força da participação dos alunos e por seus efeitos multiplicativos, em prol da saúde da população local e regional.

A aspiração dos docentes veio se somar à exigência por expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais, que, a partir de 1991, foram instadas pelo Governo Federal a apresentar um plano para sua expansão. O ICS da UFPA, sempre teve como diretriz a expansão criteriosa de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo à solicitação do governo federal, não por considerar baixa a produtividade das IFES, mas em atenção à demanda de novos profissionais para uma sociedade em acelerado processo de crescimento e transformação.

A proposta para a criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional inseriu-se, portanto, neste esforço do ICS da UFPA em maximização do aproveitamento de seus recursos para melhor atendimento às demandas sociais da região, foi delineada a partir de um trabalho que se desenvolveu desde a discussão inicial em outubro de 2006 por ocasião da realização do I Seminário de Planejamento do ICS para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2006-2010 do ICS da UFPA, quando as aspirações dos docentes da área da Saúde foram consideradas como uma possibilidade a ser perseguida, levando em consideração as condições da Universidade e a necessidade social do Curso, oferecendo à comunidade mais uma opção para a formação de seus integrantes, como vem complementar o núcleo de ensino, pesquisa e extensão que já existe nesta IES, voltado para os diversos campos da saúde.

No bojo dessa proposta, apresentamos questões que focalizam múltiplos e diversificados aspectos do complexo empreendimento: razões que justificam a proposição de mais um curso de graduação em Terapia Ocupacional em nosso Estado; condições efetivas, estruturais e funcionais para a implementação do curso; possibilidade de vinculação do ensino de graduação e de pós-graduação de modo a otimizar os esforços dos recursos humanos;

condições de ensino para promover as habilidades profissionais do terapeuta ocupacional, tipos de atividades, locais, supervisão, fluxo do currículo, entre outros; estrutura e organização do ICS/UFPA para garantir o engajamento dos alunos; qualificação para a atuação dos docentes.

As exigências do atual Instituto das Ciências da Saúde - ICS da UFPA, no entanto, é a de que o empreendimento significa não apenas “mais um curso de graduação”, e sim, um curso voltado para necessidades sociais da população”. Assim, a proposta de implantação do curso passou a ser assumida como uma das metas prioritárias deste Instituto, como uma nova forma de atuação junto a sociedade, ou seja, o presente projeto justifica-se na medida em que contribuirá com o planejamento estratégico de expansão, complementada pelo fortalecimento das linhas de formação existentes na instituição para o qual se elaborou esse projeto que contempla a consideração dos aspectos críticos apontados a fim de permitir a implantação do mesmo a partir de 2008.

1.1 Formação acadêmica da Terapia Ocupacional no Brasil

A formação acadêmica de Terapia Ocupacional no Brasil é iniciada pelas demandas sociais de capacitação de profissionais na área da saúde para atendimento das novas perspectivas nas políticas de assistência aos indivíduos comprometidos física e mentalmente e por pressões internacionais de expansão desse movimento.

Os primeiros cursos de formação em nível superior seguiram o modelo norte-americano, sofrendo influência direta do movimento internacional de Reabilitação, quando este repercutiu internacionalmente na década de 40, em consequência da conquista de uma infinidade de leis protecionistas para o deficiente físico e mental, dos programas especiais na Previdência Social e nos serviços hospitalares e custodiais, e ainda da fabricação de aparelhos protéticos e ortopédicos em melhores condições de adaptação ao indivíduo (MOSEY *apud* SOARES, 1991).

Segundo Castelo Branco (2005), para atender a grande demanda das entidades e serviços de reabilitação no Brasil, foram sendo estruturados alguns cursos de formação em Terapia Ocupacional. Esses cursos surgiram em substituição aos treinamentos oferecidos pelo Serviço Social da Indústria (SESI), em São Paulo, e por hospitais no Rio de Janeiro. Os cursos especializados realizados em algumas instituições, como o Curso Elementar em Terapia Ocupacional ministrado pela psiquiatra Nise da Silveira em 1948, 1953, 1961 e 1979

também foram progressivamente substituídos pelos cursos de graduação (SILVEIRA *apud* SOARES, 1991).

O quadro apresentado abaixo possibilita maior entendimento da criação e organização dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil.

Quadro 1: Quadro demonstrativo da cronologia da formação acadêmica no Brasil

Data	Fato
1956	Primeiro curso do país, na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, ligada a Associação Beneficente Brasileira de Reabilitação-ABBR, pautado nos currículos israelita e norte-americano.
1957	Associação Médica Brasileira patrocina e promove, sob responsabilidade da Faculdade de Medicina de São Paulo, um curso sobre o tratamento da “Poliomielite na Fase Aguda” e convoca especialistas de todo o Brasil, as equipes foram compostas por: um ortopedista, um pediatra, um anestesista e uma enfermeira. Participou do curso uma equipe completa da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, o que constituiu um marco para o início da estruturação do Curso de Terapia Ocupacional da UFPE.
1959	A Nações Unidas instala no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo um curso com a duração de dois anos.
1963	Regulamentação do currículo mínimo nacional pelo Conselho Federal de Educação, com 2.160 horas, 03 anos de duração e oferecido em nível universitário.
1969	A profissão de Terapia Ocupacional é regulamentada.

Fontes: Brunetto, 1975; Castelo Branco, 2005; Drummond, 2007.

2 JUSTIFICATIVA

A Universidade do Pará apresenta proposta de expansão dos cursos de saúde, explicitado na sua missão:

Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônico, aproveitando as potencialidades da região, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito à ética, a diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo.

Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério de Educação (MEC) através da Secretaria de Ensino Superior (SESu).

As marcantes iniquidades sociais são características histórica do Brasil e se refletem em todas as esferas de vida de seus habitantes (WORLD BANK, 1999; PAES-DE-BARROS *et al.*, 2001 *apud* LIMA-COSTA *et. al.*, 2003).

Essa iniquidade é evidente quando se comparam as regiões do país. Indicadores sociais como saneamento básico, escolaridade e renda, são melhores no Sul e Sudeste e piores no Norte e no Nordeste (IBGE, 2000).

Conceitos mais recentes definem a saúde como a importância de ser capaz de atualizar valores, de fazer o que precisa fazer, de envolver-se em uma atividade de acordo com nossas habilidades e limitações, de participar no trabalho e em outros aspectos da vida e de satisfazer os desafios do ambiente. A visão de pessoa como um sistema aberto interessa especialmente à Terapia Ocupacional, já que enfatiza a importância da função/ação como critério de saúde e permite considerar a maneira em que um sistema pode continuar funcionando apesar de existir um dano em suas partes.

A Terapia Ocupacional considera a adaptação das pessoas em termos de suas funções ou disfunções ocupacionais. E deve servir como um ambiente que pode propor iniciar a produção de comportamentos organizados (habilidades, hábitos e papéis) que se encontram alterados por um processo de enfermidade.

Entendemos a atividade humana como forma de expressão. Qualquer ato da vida seja corporal, artesanal, intelectual, espiritual pode ser experimentado em um contexto de exploração, onde provar, improvisar e investigar permitem descobrir livremente aspectos do mundo material e simbólico oferecendo a oportunidade de adquirir maior consciência de si mesmo e de descobrir novos interesses e valores, especialmente nos momentos em que o eu está drasticamente imerso pelo processo de doença.

Na Terapia Ocupacional se observa a relação com o fazer, a maneira de pedir ou oferecer, de estar com os outros, de interagir, de manipular ferramentas, de contatar com materiais e de expressar as emoções, no sentido de caminhar das formas concretas para as formas abstratas das experiências.

O Terapeuta Ocupacional é o profissional que propõe, como forma particular de interação e desenvolvimento, o universo do trabalho humano com seu potencial de transformação.

O fazer em todos os seus desdobramentos (de trabalho, artístico, de lazer e de autocuidados) e em sua inter-relação com o meio é o recurso utilizado. A inserção do indivíduo ou dos grupos na sociedade, de forma consistente, ativa, e que traga satisfação e independência no dia a dia, constitui o objetivo central do processo terapêutico.

Terapia Ocupacional pode ser indicada para qualquer ou todos dos seguintes itens: avaliar, emitir o diagnóstico terapêutico ocupacional, prescrever, executar métodos e técnicas terapêuticas ocupacionais e dar alta; intervir para manter ao máximo o bem-estar do indivíduo prevenir o agravamento de uma desordem crônica; contribuir no diagnóstico clínico; promover e restabelecer as funções biopsicossociais; contribuir para otimizar o período de recuperação; restabelecer a capacidade laborativa; promover a adaptação e integração social; examinar a estabilidade da recuperação.

A seleção dos procedimentos é de acordo com as necessidades de cada paciente. Em todos os casos, a observação, a análise e o seguimento são partes essenciais na função de um Terapeuta Ocupacional.

Os programas de Terapia Ocupacional são parte de serviços de saúde em hospitais, hospitais-dia, centros de reabilitação, instituições geriátricas, programas de atenção básica, domiciliar, escolas e clínicas especiais, instituições de custódia, programas nas comunidades e em outras organizações que provêem serviços de prevenção e/ou reabilitação.

A Terapia Ocupacional contribui para a recuperação e adaptação do indivíduo em conjunto com os outros membros da equipe de saúde. A profissão foi regulamentada através do Decreto-Lei 938/69, de 13/10/1969, e ainda encontra-se amparada e subsidiada na Lei 6.316/75 no que diz respeito às prerrogativas do exercício legal e fiscalização da profissão, com representação dos Conselhos Federal e Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Nos últimos trinta anos, vem desenvolvendo e expandindo sua área de atuação, sendo reconhecida pelo poder público, outras instâncias e pela sociedade como uma profissão da área da saúde que atua no atendimento de demandas não apenas no processo saúde-doença, mas nas áreas sociais, educacionais e humanistas.

De um modo geral, compreende-se que a Terapia Ocupacional é a ciência que estuda a atividade humana e a utiliza como recurso terapêutico para prevenir e tratar dificuldades físicas e/ou psicossociais que interfiram no desenvolvimento e na independência do indivíduo em relação às atividades de vida diária, trabalho e lazer. É a arte e a ciência de orientar a participação do indivíduo em atividades selecionadas para restaurar, fortalecer e desenvolver a capacidade, facilitar a aprendizagem daquelas habilidades e funções essenciais para a adaptação e produtividade, diminuir ou corrigir patologias e promover e manter a saúde, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Quanto ao mercado de trabalho este se apresenta em constante expansão, oferecendo oportunidades nas áreas de atenção básica, saúde mental, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e saúde do trabalhador, estando iniciando nas áreas de políticas sociais, além

do ensino em cursos superiores, entre outros, com ofertas de vagas disponibilizadas nos setores público e privado, e em locais como hospitais, centros especializados, clínicas, asilos e pousadas geriátricas, ONGs, presídios, creches, clubes e academias, consultórios, oficinas terapêuticas, escolas e comunidades, além de inserção em atividades de gestão, auditoria, vigilância em saúde, controle e avaliação, epidemiologia, dentre outras.

Em contrapartida, o cenário anual de oferta/demanda de vagas para esse Curso apresenta o seguinte perfil: no setor público, conta com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) que disponibiliza somente 40 vagas em período matutino, gerando uma concorrência de 44,2 candidatos por vaga, enquanto a instituição privada, Universidade da Amazônia (UNAMA) somente no 2º semestre de 2007 passou a disponibilizar 50 vagas em período noturno e vespertino, não sendo viável para absorção da maioria dos candidatos não aprovados da UEPA devido às restrições financeiras na realidade atual.

Assim, este ICS/UFPA se propõe a ofertar 30 vagas, na nomenclatura de Bacharelado em Terapia Ocupacional, em Regime Acadêmico Seriado, em período matutino, a ser gerenciado pelo Instituto de Ciências da Saúde.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

Possibilitar a graduação de profissionais com habilitação em Terapia Ocupacional com conhecimentos gerais e específicos necessários para atuar, conhecer e aplicar adequadamente os procedimentos terapêuticos ocupacionais, capacitando-os a atuar nos níveis de atenção na área da saúde, assim como, educacional, social dentre outras políticas públicas, com preceitos éticos, deontológicos e humanísticos, formando profissionais para o pleno exercício da profissão, na promoção e prevenção, assistência, planejamento e gestão de ações de saúde, ensino e pesquisa em Terapia Ocupacional e outras áreas, considerando a primazia da pessoa, num processo de educação continuada.

Específicos:

Favorecer a atuação com indivíduos e grupos, nas diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos), que apresentem alterações no desempenho ocupacional originadas por déficit sensorio-motor, cognitivo e psicossocial, em campo de atuação que

abrange: hospitais, ambulatórios, centros de reabilitação, instituições geronto-geriátricas, centros de convivência, escolas e clínicas especializadas, centros de saúde, creches, empresas, consultórios, atendimento em domicílio, instituições de ensino e de pesquisa, instituições penais, entre outros, devendo atender ao sistema de saúde vigente no país, assim como, de outras políticas públicas, numa ação interdisciplinar.

Possibilitar ao aluno a vivência de um curso com aulas teóricas, laboratoriais e prática clínica em espaços especializados nas áreas de anatomia, biologia, informática, recursos terapêuticos, próteses, órteses, cinesiologia e dinâmica corporal, análise de atividades da vida diária e avaliação terapêutica, com a formação em serviço desenvolvida desde as séries iniciais do curso, em atividades de complexidade crescente, até a prática autônoma supervisionada.

Conscientizar o profissional sobre seu papel na sociedade, comprometidos com a melhoria das condições para uma qualidade de vida digna aos indivíduos, em especial, na região norte do país, dentro de preceitos éticos, morais e sociais.

4 CARACTERÍSTICAS DO MODELO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA ATENDER AO PERFIL PROFISSIONAL

O Modelo Político Pedagógico caracteriza-se pelo planejamento, execução e avaliação das atividades teóricas-práticas de ensino-aprendizagem, com vistas a propiciar a vivência das práticas acadêmicas multiprofissionais, transdisciplinares e participação interativa com a comunidade. Atividades respaldadas no protagonismo ativo do aluno, onde este seja o centro propulsor do ensino e, o docente o orientador da aprendizagem constituem a mola propulsora do processo de ensino e da aprendizagem.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL

A Resolução CNE 06/2002, definiu o perfil do profissional Terapeuta Ocupacional como “(...) o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado ao exercício profissional, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Conhece os fundamentos históricos,

filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual”.

O Terapeuta Ocupacional diplomado pela UFPA terá formação generalista com amplo conhecimento, capaz de desenvolver ações nas esferas da promoção/prevenção à saúde, assistência à indivíduos cujo desempenho ocupacional encontra-se comprometido por disfunções orgânicas, psíquicas e/ou sociais. Sendo capaz ainda de atuar na educação, gestão, vigilância em saúde, e outras áreas.

O Terapeuta Ocupacional é o profissional que terá a competência para habilitar e/ou reabilitar, a partir das próprias atividades do cotidiano, os indivíduos com necessidades individuais e especiais. É o profissional que terá a capacidade de estudar, discutir e propor condições para uma qualidade de vida digna dos indivíduos, dentro de preceitos éticos, morais e socialmente justos.

O Terapeuta Ocupacional deverá ser capaz de elaborar diagnóstico e fazer avaliação terapêutica ocupacional, desenvolvimento dos objetivos e planos de tratamento a partir de metodologias e técnicas próprias, execução de atos privativos: análise da atividade, realização das AVD, AVP, AVT, AVL, órteses, próteses, adaptações e dispositivos de auxílio e intervenção sobre o ambiente.

O Terapeuta Ocupacional, no exercício de sua profissão, deverá avaliar as funções físicas, psicológicas e sociais do indivíduo, identificando as áreas de disfunção para promover habilidades, independência e integração social. Assim, irá utilizar-se de tratamento através da implementação específica de atividades indicadas para analisar e superar as conseqüências de enfermidade ou deficiência.

O Terapeuta Ocupacional necessita do domínio de conhecimentos relativos à atividade humana e ao homem, esse último, na perspectiva de sujeito social, histórico e cultural.

Portanto o Terapeuta Ocupacional terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva deverá ser capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional, conhecendo os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atuar com base no rigor científico e intelectual.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1 Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

□ **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender, a pensar, a fazer, a estar e ter responsabilidade e compromissos com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Quadro 3 - Competências e Habilidades específicas relacionadas com os componentes curriculares

Competências e Habilidades Específicas
Conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional, relacionando-os com a problemática específica da população com a qual trabalhará;
Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;
Compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;
Reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;
Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
Explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
Compreender como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;
Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.
Conhecer o processo saúde-doença, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
Conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;
Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

Conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;

Conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;

Conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;

Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

Conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;

Conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;

Conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;

Conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;

Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;

Desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;

Conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;

Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;

Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;

Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;

Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

Conhecer a estrutura anátomo- fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;

Conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;

Conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocando por várias teorias;

Conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.

7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional tem como compromisso norteador a integração com os Serviços de Saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais, bem como estabelecerá vínculos e relacionamentos com outros cursos de graduação, tanto os das áreas da Saúde como outros afins, com atividades complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias; programas de iniciação científica; programas de extensão e estudos complementares.

Nesse sentido, será construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, visando buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico irão orientar o Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional para um perfil acadêmico e profissional do egresso, contribuindo também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A organização do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional assegurará que:

1 - as atividades práticas específicas da Terapia Ocupacional deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida.

2 - estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente terapeuta ocupacional.

3 – a otimização dessa proposta permitirá ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares serão diversificados e assegurando o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

4 - a implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares irão orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que devem ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos basear-se-ão nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos por esta IES.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional se estrutura em Regime Acadêmico Seriado, oferecido no turno matutino e considerando que o Modelo Político-Pedagógico do Curso encontra-se substanciado nos princípios da pedagogia interativa onde a operacionalização dos eixos temáticos que integralizam os conteúdos deve-se dar através de problemas relacionados à multicausalidades dos fatores que interferem no processo saúde / doença da população: os momentos efetivos de ensino- aprendizagem, tendo como principal desafio a valorização de questionamentos voltados para responder qual é a melhor evidência em defesa de uma argumentação, hipótese ou conduta, em todos os momentos da operacionalização do Currículo.

Visando educar além de instruir, os métodos e técnicas de ensino a serem adotados deverão sempre estimular o diálogo, democratizando a relação professor–aluno e buscar este relacionamento em raciocínios lógicos e experimentais, com objetivo de criar um ambiente propício ao desenvolvimento da educação como algo transcendental e científico em sua essência.

Neste contexto, as abordagens do processo didático–pedagógico serão consolidadas metodologias ativas com exposições orais e dialogadas, dinâmicas de grupos para estudos de casos, análises de casos-controle, sessões de estudos individuais, seguidos de exercícios em sala de aula e práticas de campo, estudos dirigidos, seminários de ensino para aprofundamentos temáticos, visitas técnicas orientadas, estudos orientados com apresentação e devolução de técnicas específicas, teleconferências e além de outras

situações didáticas que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Recursos de apoio ao ensino como projetores, retro-projetores, televisão e vídeo cassete, computadores, quadro de giz e magnético, projetor de “slides”, “flip shart”, data show, álbum seriado, periódicos cientificamente elaborados, livros técnicos e outros, destinados a melhoria da qualidade do ensino, serão utilizadas pelos atores envolvidos no processo de formação do Curso de Terapia Ocupacional, recomendando-se como estratégias que:

- o ensino seja orientado para os problemas presentes na área de terapia ocupacional, da saúde, da educação, ciências sociais, incluindo as diversas faixas etárias, tais como o idoso, a criança, o adolescente e o adulto, e também de diversas áreas clínicas de forma integrada.
- o processo ensino aprendizagem, deverá ser sempre interativo, técnico-prático, integrando as ciências
- o contato precoce com os serviços de saúde deverá se dar a nível individual, familiar e comunitário;
- a participação do aluno em atividades de monitoria, extensão e pesquisa deverão ser estimuladas e portanto, reconhecidas como atividades curriculares complementares;
- deverá ser propiciado ao aluno a participação em trabalhos desenvolvidos em equipes multiprofissionais de saúde.

8.1 Eixos de Formação

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar:

EIXO I - Saúde, condição humana e sociedade – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações.

EIXO II – Cidadania e desenvolvimento Humano - contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

EIXO III – Atividade Humana e Terapia Ocupacional – incluem-se os conhecimentos da Terapia Ocupacional na saúde da criança, adolescência, adulto e idoso.

EIXO IV – Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional – incluem-se os conteúdos referentes a aplicação de métodos e técnicas da Terapia Ocupacional, do conhecimento e aplicação da tecnologia assistiva e normas de acessibilidade, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, e a Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

8.2 Atividades Curriculares Complementares:

Visando a garantir a flexibilidade da formação do terapeuta ocupacional, de acordo com o Parecer N° CNE/CES 1210/200, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, serão oportunizadas ao aluno, sob a forma de Atividades Complementares, vivências em situações diversas de produção e circulação de conhecimentos, de aprimoramento técnico, científico e pessoal, e de participação em programas de intervenção na realidade de saúde local e nacional, para complementação e diferenciação de sua educação.

As atividades complementares, segundo o Parecer N° CNE/CES 1210/2001,

deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

As atividades complementares estarão regulamentadas pelo Regulamento de Ensino de Graduação da UFPA (Resolução n.º 3633, de 18 de fevereiro de 2008) e serão computadas na integralização curricular dos estudantes (monitorias, congressos, simpósios, projetos de extensão, projetos de pesquisa, cursos, participação em entidades representativas de estudante, profissionais ou da área da saúde e educação). As atividades poderão ser

desenvolvidas em qualquer momento do curso e serão contabilizadas com, no máximo, 240 horas. Dentre as atividades complementares destacamos como elementos fortes no Curso proposto:

8.2.1 Monitorias:

Serão oferecidas aos alunos as oportunidades de:

Participação em atividades de monitoria, a qual a Universidade poderá aproveitar em tarefas de ensino e pesquisa, os discentes de graduação superior, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos, no exercício de funções de monitoria.

8.2.2 Programas de iniciação à pesquisa e produção científica

A integração de alunos em programas de iniciação científica promovidos pela UFPA e por outras instituições financiadoras de pesquisa, no desenvolvimento de habilidades e competências para a realização de pesquisas - importantes para uma profissionalização que inclua a sistematização de conhecimentos em seu exercício profissional - bem como a comprovação de apresentação de trabalhos científicos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais e/ou publicação de trabalhos em veículos de divulgação acadêmico-científico, resultarão em cumprimento de créditos da carga horária de Atividades Complementares.

8.2.3 Programas de extensão e pesquisa:

As atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos do curso serão orientadas segundo os termos dos Artigos 64 ao Artigo 69 do Regulamento do Ensino da Graduação (Resolução 3.633, 18/02/2008), observando o mínimo de 10% da carga-horária total do curso. São consideradas como parte do processo de formação acadêmica, humanística e profissional do aluno, devendo ser ofertada ao longo de todo o curso e sendo observada a indissociabilidade dos processos de ensino-pesquisa-extensão (item 8.5 do presente documento).

A participação do aluno em Programas de extensão e pesquisa será considerada para obtenção dos créditos complementares desde que compreenda projetos de assistência ou de educação continuada (Cursos de atualização e aperfeiçoamento; Grupos de estudo, pesquisa, dentre outros).

As atividades de extensão e pesquisa devem ser formalizadas através das regras institucionais (Art. 69) e quando realizadas sob a responsabilidade de outros órgãos, poderão ser válidos desde que tenham comprovação de frequência do aluno, programa de atividades com carga horária.

8.2.4 Estudos complementares e cursos realizados em áreas afins:

Engloba estudos complementares realizados através de cursos em áreas afins, decorrentes de cursos seqüenciais correlatos à área, entre outros.

8.2.5 Outras Participações:

Serão creditadas as participações em entidades representativas de estudante, profissionais ou da área da saúde e educação. A pontuação (creditação) para cursos e congressos dependerá da forma de inserção dos estudantes nesses eventos e todas as participações dependerão de regulamento estabelecido pela PROEG e pela Faculdade de Terapia Ocupacional.

Dentre as atividades a serem oferecidas, com caráter adicional, está Inglês Instrumental, indicada para ser realizada nos primeiros períodos letivos do curso ou até o 7º período letivo, antecedendo o período em que os estudantes iniciarão as orientações de TCC.

8.3 Estágio Supervisionado:

Tem como foco a formação específica e em serviço. Deverá ser desenvolvido gradualmente desde as séries iniciais do Curso em atividades de complexidade crescente que envolvam: a observação, a prática assistida e, nos períodos finais, a prática supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de atuação.

Os dois últimos períodos letivos deverão integrar o cumprimento de estágios curriculares supervisionados, através de convênio com entidades que desenvolvem programas de assistência terapêutica ambulatorial e hospitalar; programas de saúde coletiva; participação em projeto de planejamento de ações de cunho social que visam à preservação da saúde da população, saúde comunitária e assistência em instituições comunitárias e de assistência especializada, através de ações integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Só serão reconhecidos como estágios curriculares aqueles sob a preceptoria de terapeutas ocupacionais, com experiência na área há pelo menos dois anos, ou docentes, com a mesma formação, que estejam inseridos no curso. A supervisão do estágio será realizada por docentes terapeutas ocupacionais, quando os preceptores não forem docentes.

É exigida, como parte do estágio curricular obrigatório, a realização de Trabalho de Conclusão de Curso no qual o aluno possa desenvolver pesquisa e/ou reflexão sistemática sobre tema relevante da área, recebendo orientação metodológica e temática adequada, devendo ser a culminância de uma formação científica durante todo o curso pela articulação teoria/prática e valorização da atitude crítico/reflexiva.

Daí a inclusão da Metodologia do Estudo, no início do curso e das Metodologias de Pesquisa Científica, como formação específica, em atividades de complexidade crescente, envolvendo a observação e a prática assistida; e o Estágio Curricular ao final do curso, com a prática supervisionada, como formas de operacionalizar a intenção de que teoria e prática não podem ocupar lugares distintos e que a integração teoria/prática ligada à pesquisa permanente, é importante perante os desafios da ciência.

A pesquisa representa na formação de terapeutas ocupacionais uma dimensão necessária e possível pela qual o profissional, em níveis pertinentes de elaboração teórica, torna viável a construção de soluções criativas dos problemas em sua área de atuação, com o uso da pesquisa como ferramenta básica para o fazer do terapeuta.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – deverá seguir as Diretrizes da UFPA em sua orientação, elaboração, apresentação e defesa.

8.4 Trabalho de conclusão de curso – TCC

Conseqüência natural dos conteúdos curriculares, estruturados na árvore temática até o último módulo cursado, emerge o delineamento e valoração do desempenho final esperado do aluno concluinte, nos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Estes condicionamentos gradativamente se revelam por integração vertical e horizontal durante o processo de construção do conhecimento, somados aos aplicativos, sistematizados, em momentos de concentração em sala de aula; momentos de dispersão nas práticas de campo e pesquisas básicas experimentais e aplicadas.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, é obrigatório, com suporte normativo

especificado nas diretrizes constantes de Resolução nº 2515/97 – CONSEP (Conselho Superior de Ensino e pesquisa).

Sua elaboração é recomendada iniciar-se a partir do 8º período letivo do Curso, por ter o aluno processado as informações preliminares sobre metodologias, técnicas e aplicativos desenvolvidos no percurso dos períodos letivos anteriores já cursados.

Para validação do TCC orientado por docentes do curso e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, o aluno deverá, em sessão especial, defendê-lo perante Banca Examinadora constituída por docentes do próprio Curso e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, convidados para o exercício da função de julgadores do produto final do Curso, designados por ato oficial do Colegiado do Curso.

A defesa do TCC ocorrerá mediante o aluno ter integralizado todas as disciplinas e PCIs do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, a partir do final do 7º período letivo e até o final do 10º período letivo, sendo que a aprovação do mesmo, constitui-se requisito obrigatório de avaliação, indispensável à obtenção do título de Graduação em Terapia Ocupacional.

8.5 Articulação ensino, pesquisa e extensão:

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil neste momento de implantação das Diretrizes Curriculares onde se espera um perfil de aluno mais ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa toma papel de destaque no processo de formação do profissional.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e

fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto prevalente nos vários momentos curriculares. Para Minayo, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

Aprender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais. Neste sentido, a reflexão “jamais é inteiramente solitária. Ela se apóia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa”. (Perrenoud, 1999). Nesse contexto, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. Organização curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilita que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria / prática e básico / profissional. Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início dos cursos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a organização curricular, especialmente dos cursos de graduação.

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assumem a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade. Conforme estabelece o Plano Nacional de Educação cada aluno deverá cumprir um mínimo de 10%

(dez por cento) da carga horária total do curso destinadas as atividades de extensão.

8.6 Política de Inclusão Social:

Na Política Educacional, as referências a inclusão, se direcionam ao resgate da educação como direito de todos os cidadãos, direito de todos os alunos a uma educação de qualidade, sem nenhuma espécie de preconceito e discriminação. A adoção da política de inclusão social não se refere apenas ao atendimento ao aluno, mas o desenvolvimento de atividades durante o curso que torne o aluno um agente de inclusão social, sensibilizando-o e conscientizando-o para que norteie sua formação na concepção de um profissional com responsabilidade social. O projeto pedagógico deve proporcionar ao aluno vivências na comunidade, desde as aulas práticas, estágios, projetos de extensão e pesquisa.

Os artigos 11 e 125 do Regulamento do Ensino da Graduação (Resolução 3.633, 18/02/2008) normatizam que os cursos possibilitem o acesso de alunos com comprovada necessidade especial, tanto no que se refere a acessibilidade de espaço físico, material didático apropriado, quanto a acompanhamento especializado de pessoal docente e técnico-administrativo.

As estratégias do curso para permitir a acessibilidade de alunos portadores de necessidades especiais deverão incluir a formação do seu quadro docente e técnico-administrativo, adaptação das instalações físicas e de material didático, o que será determinado pelas demandas que forem apresentadas pelos novos alunos. De acordo com os artigos supra-citados, caberá a administração superior fornecer recursos orçamentários que possibilitem ao curso a execução das estratégias para a concretização da inclusão dos alunos portadores de necessidade especiais.

8.7 Considerações gerais sobre a dinâmica curricular:

A formação em serviço está distribuída durante o curso, sob a forma de Terapia Ocupacional direcionada às diversas áreas, em atividades de complexidade crescente, partindo da observação à prática assistida.

O estágio curricular obrigatório com a prática supervisionada terá 870 horas, mais 150h de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando 1.020h, atendendo ao mínimo proposto pelo MEC - PARECER Nº: CNE/CES 1210/2001, que estabelece 20% da carga

horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional concentra-se nos 9º e 10º períodos.

Este curso é oferecido em regime acadêmico seriado, modalidade presencial, atividades curriculares ofertadas de forma paralela, no período matutino. Contém, em sua totalidade, 4.050 horas, que serão atingidas com as atividades complementares (240 horas) que estão distribuídas ao longo do curso, sob a forma de monitorias, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins com a possibilidade de cumprimento prévio das atividades previstas conforme o detalhamento anteriormente mencionado nesse projeto.

Os períodos letivos contemplarão módulos que integrarão os horizontalmente os eixos temáticos descritos no item 8.1 deste documento, sendo os conteúdos desenvolvidos de forma integrada entre os professores de cada módulo, utilizando as metodologias ativas de ensino aprendizagem para tal finalidade. Os períodos letivos guardam relação vertical entre si à medida que se propõem que inicie-se com a fundamentação teórica básica, passando-se a organizar os períodos seguindo a organização das fases da vida (criança, adolescente, adulto, idoso) e culminando nos períodos letivos de estágio supervisionado. Ao longo de todo o curso a proposta é de que se retome as discussões referentes as disciplinas básicas, técnicas e métodos profissionais pertinentes a temática em discussão, eliminando o ensino pontual e permitindo a integralização dos conhecimentos.

O quadro abaixo faz uma síntese a respeito das atividades e formas de oferta das atividades curriculares descritas neste documento e da matriz curricular apresentada no anexo 1 deste documento.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS AO LONGO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Regime Acadêmico: Seriado

Modalidade: presencial

Turno: matutino

1 ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

		CH Total	1º Período Letivo	2º Período Letivo	3º Período Letivo	4º Período Letivo	5º Período Letivo	6º Período Letivo	7º Período Letivo	8º Período Letivo	9º Período Letivo	10º Período Letivo
Módulos Temáticos	Concepção e formação do ser humano.	120	120									
	Fundamentos em Saúde e em outras Políticas Públicas	345	120	90	135							
	Fundamentos em Terapia Ocupacional	225	30	45	150							
	Desenvolvimento humano	300		240	60							
	Fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional	270				150	120					
	Saúde da criança e do adolescente	120				120						
	Saúde do Adulto	525					225	300				
	Saúde do idoso	315							315			
Núcleo obrigatório optativo		60										
Projeto de Trabalho - Atividade Prática-aplicativa		225	30	30	30	30	45	30	30			
Seminário de Integração em Saúde		105	15	15	15	15	15	15	15			

Laboratório de Habilidades Profissionais	180	15	15	30	30	30	30	30			
Estágio Supervisionado	870								300	330	240
TCC	150								30	60	60
2 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES											
TOTAL C.H.	4050										

Observações:

1. O núcleo obrigatório optativo será composto por atividades selecionadas pelo conselho da Faculdade e determinadas em função da necessidade de formação complementar dos discentes
2. Atividades complementares serão de livre escolha dos alunos, podendo ser realizadas em quaisquer cursos da UFPA ou de outra IES, com aceite prévio do conselho da Faculdade. São atividades complementares participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; participação e/ou organização de eventos científicos e culturais; produção de trabalhos acadêmicos; visitas monitoras; seminários; estágios não curriculares; monitorias; serviços voluntários; cursos de língua estrangeira; disciplinas em outras faculdades, desde que relacionadas a formação terapêutica ocupacional; e demais atividades relevantes a formação do discente, de acordo com avaliação prévia do conselho da Faculdade

9. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE:

O planejamento e avaliação do trabalho docente serão procedimentos regulares do curso de Terapia Ocupacional com o objetivo de garantir o aprimoramento da organização do curso e formação de qualidade de seus alunos. O projeto curricular integrado apresenta quatro eixos temáticos (Saúde, Condição Humana e sociedade; Cidadania e desenvolvimento Humano, Atividade Humana e Terapia Ocupacional; Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional) que orientam o corpo docente quanto aos conteúdos a serem abordados em cada eixo temático. Os módulos são dispostos de modo transversal aos eixos temáticos, possibilitando de maneira prática a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade ao desenvolver os conteúdos de cada eixo simultaneamente através de um tema comum, viabilizando metodologias ativas de ensino como o aprendizado baseado em evidências para solução de problemas.

O docente do curso de terapia ocupacional deve sempre incentivar a autonomia intelectual dos discentes rompendo com o modelo centralizador do professor em sala de aula. O uso da literatura específica publicada em revistas indexadas e valorizando-se as publicações de alto impacto, qualis A e B, que devem ser frequente e continuamente aplicadas como recurso bibliográfico durante as aulas, trabalhos, monografias, seminários e outros.

A pesquisa deve ser incentivada e utilizada como metodologia viabilizadora do processo emancipatório dos discentes, aperfeiçoando a proficiência em tecnologias de informação e língua estrangeira, fundamentando a tomada de decisões baseada em evidências e estimulando a formação continuada.

As habilidades de comunicação verbal e não verbal devem ser treinadas pelos discentes e continuamente avaliadas pelos docentes em todas as fases do curso e espaços acadêmicos. Os laboratórios de habilidades e estágios supervisionados devem servir de *loco* mais específico para o desenvolvimento das habilidades como liderança, administração e gerenciamento baseados nos princípios éticos e bioéticos assim como nos valores humanos.

No contexto da proposta curricular inovadora apresentada neste documento é imprescindível que o corpo docente realize de forma coletiva o planejamento das atividades pertinentes a cada período letivo, sendo o ideal a participação de todos os professores envolvidos no período letivo em finalização e daqueles que participarão do período letivo seguinte, para que o planejamento seja construído a partir das reflexões e avaliações das atividades desenvolvidas. É de responsabilidade da direção de Faculdade organizar os

momentos de avaliação e planejamento do trabalho docente.

Os planos de trabalho de cada período letivo e o resultado das avaliações deverão ser apresentados ao conselho da Faculdade em reunião ordinária do conselho da faculdade de terapia ocupacional, de acordo com o regimento geral da UFPA, para apreciação e enriquecimento da faculdade e para que se desenvolva os meios necessários para efetivação das propostas pedagógicas. Com a proposta inovadora deste projeto pedagógico para o curso de Terapia Ocupacional na UFPA, será necessário um planejamento de capacitação docente, para atender as especificidades e nuances do mesmo para o qual será necessária a capacitação dos docentes por esta instituição.

Para diagnóstico e avaliação dos pontos positivos e negativos de cada período letivo do curso de terapia ocupacional serão realizadas avaliações por parte do corpo discente, docente e técnico administrativo, incluindo a realização do instrumento institucional de avaliação dos cursos de graduação e de reuniões direcionadas para esta finalidade.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO – DO PROCESSO EDUCATIVO E DO CURSO:

A avaliação do desempenho do aluno é parte do processo ensino – aprendizagem e para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios pedagógicos e sociais do projeto de formação adotado.

O projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFPA propõe uma matriz curricular integrada que estabelece objetivos pedagógicos ao longo da formação, tendo como meta um profissional com domínio das questões relativas à assistência integral à saúde e às especificidades relativas a atenção terapêutica ocupacional.

Assim, torna-se possível estabelecer os desempenhos essenciais a serem obtidos por cada módulo / atividade, considerando os três domínios: (1) Assimilação do conhecimento; (2) habilidades práticas específicas; (3) postura ético-humanista, que resultarão na competência requerida para cada momento da formação. Estes elementos devem fazer parte do planejamento do ensino, traduzindo-se em práticas educativas e orientando o processo de avaliação.

Avaliar o desempenho, neste contexto, implica em utilizar métodos integrados, formativos, através da combinação de conhecimentos dos diferentes conteúdos, sua compreensão, a resolução de problemas, as habilidades técnicas, atitudes e ética. Por essa razão, a avaliação não deve estar restrita a um método, técnica ou instrumento, e sim centrada na pluralidade de procedimentos de verificação da aprendizagem (avaliação do conhecimento

teórico e do desempenho prático, avaliação pelo professor/tutor, avaliação do trabalho em grupo, avaliação da resolução de situações-problema, avaliação em laboratório, avaliação observacional, auto-avaliação entre outros).

Os procedimentos avaliativos podem ser aplicados em salas de aula, laboratórios ou nos demais cenários de ação da Terapia Ocupacional. Fundamentalmente, a avaliação deve levar à reorientação e adequação das atividades de ensino em busca dos objetivos propostos no módulo/atividade.

A avaliação formativa, concebida como estratégia para favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, não se resume à forma externa da avaliação, mas sim ao objetivo dela, avaliar o produto no processo. Assim, cumpre dois objetivos imediatos: informa o professor sobre os efeitos reais de seu trabalho pedagógico e o estudante na identificação de seus limites e potencialidades. Cabe ressaltar que o estudante deve ser o parâmetro de si mesmo e que o caráter formativo está no uso que ambos farão da informação obtida.

Constituindo etapas da avaliação neste projeto pedagógico estão:

- Estudo da tarefa e sua explicação: domínio dos saberes
- Prática das habilidades: tradução do saber em ação
- Estratégias de intervenção pedagógica: retomada dos assuntos não assimilados.

Serão aprovados os estudantes que demonstrarem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades expressas pelo desempenho, tanto sob o ponto de vista teórico quanto nas atividades de cunho prático. A oferta de atividades práticas desde o início do curso favorece a proposta de avaliação dos saberes e competências requeridos para o pleno exercício da profissão.

O orientador de turma tem por função auxiliar o estudante a compreender e participar de maneira mais efetiva da avaliação formativa, conduzindo-o a constante reflexão sobre seu processo de aprender.

Para fins de registro acadêmico, tanto a avaliação formativa quanto a cognitiva deverão respeitar as normatizações presentes nas normas institucionais da UFPA (Regimento Geral da UFPA, Capítulo IV, Artigo 178).

Importante salientar que uma boa avaliação discente depende de uma avaliação permanente do curso, de seu projeto pedagógico e do efetivo acompanhamento da forma como o curso se desenvolve. Destaca-se que esta avaliação interna, a ser implantada e implementada pelo órgão competente da UFPA, deve envolver todos os segmentos que compõe o curso de Terapia Ocupacional.

A avaliação do curso deverá ocorrer em consonância com as orientações institucionais

(Resolução 3.633, 18/02/2008), observadas as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Durante a implantação do currículo, aspectos relativos a adequação dos módulos/atividades no período letivo e na seqüência oferecida; estabelecimento de pré-requisitos; conteúdos e práticas que podem se consolidar como nós críticos; adequação pedagógica; processo avaliativo; convênios; equipamentos e espaço físico deverão ser alguns dos indicadores a serem considerados na avaliação do curso. O processo avaliativo do Projeto Pedagógico e do Curso em si deverá ocorrer semestralmente e ser consolidado por todos os envolvidos no Curso de Terapia Ocupacional.

11. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

11.1. Recursos Materiais

- Atendimento à Portaria Ministerial nº 1.679 de 2/11/99 – infra-estrutura necessária aos portadores de necessidades especiais;
- Secretaria e sala para chefia do Curso de Terapia Ocupacional;
- Secretaria e sala para coordenação do Colegiado de Terapia Ocupacional;
- Salas destinadas a reunião dos professores, direção e serviços administrativos do curso;
- Salas de aulas com capacidade para no mínimo 45 alunos;
- Ventilação, luminosidade e Mobiliário;
- Corpo técnico específico: qualificado e em quantidade adequada;
- Espaço físico, mobiliário e equipamentos para leitura e trabalho individual e em grupo, compatíveis com o número de usuário;
- Salas para professores, para um máximo de dois;
- Plano de expansão das instalações, equipamentos, serviços e corpo técnico;
- Serviço de reprodução de textos.

➤ **Biblioteca:** Estrutura física com seu acervo e serviços.

- acervo: livros-textos indicados na bibliografia básica na proporção de 1 para cada 15 alunos; catálogos, anais, teses e dissertações pertinentes e específicos da área; periódicos indexados, nacionais e internacionais da área específica, da saúde, educação e social .

- serviços oferecidos: pesquisa bibliográfica - informatização do acervo, acesso à base de dados; videoteca, recursos de multimídia, relacionados a área/curso; sistema informatizado - local conectado às redes nacionais e internacionais de bibliotecas universitárias; sistema de acesso à rede disponível e compatível com o número de alunos; sistema de empréstimos e reservas informatizados.

Para assegurar o treinamento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem no Curso de Terapia Ocupacional, apresenta-se referências para instalação e funcionamento de laboratórios de Ensino e de Serviço para desenvolvimento das práticas terapêuticas. Considerando o Currículo Mínimo definido para o Curso de Terapia Ocupacional, a legislação do COFFITO pertinente ao assunto, o conhecimento dos currículos plenos em funcionamento no Brasil e, considerando por fim, as normas da World Federation Occupation Therapy., indica-se como mínimo desejável a existência de 3 laboratórios de ensino. A existência de uma clínica escola, dependerá de decisão do colegiado do curso. Os laboratórios estão definidos genericamente e tomando por base a nomenclatura mais comumente usada na Terapia Ocupacional e no Currículo Mínimo.

- a) Laboratórios para todos os ciclos previstos pelo currículo mínimo e em conformidade com o projeto pedagógico do curso em questão.
- b) A área física utilizada pelos laboratórios e clínica deverá ser adequada às normas da ABNT, referentes à área de saúde;
- c) Os laboratórios deverão ter espaço, iluminação e refrigeração compatíveis com a sua utilização;
- d) O acesso e a edificação serão livres de barreiras arquitetônicas, considerando-se as múltiplas deficiências e não apenas a física;
- e) O mobiliário e os equipamentos serão estabelecidos considerando o número de alunos por turma e o horário/cronograma para sua utilização.
- f) O mobiliário, equipamentos e material de consumo dos laboratórios contemplarão a natureza das atividades a que se destinam.

- g) Será apresentado um planejamento para reposição semestral do material de consumo usado nos laboratórios e clínica. Haverá igualmente um plano de manutenção do material e equipamentos.

Aqui são considerados apenas os laboratórios das disciplinas pré-profissionalizantes e profissionalizantes do Curso de Terapia Ocupacional. Os laboratórios das disciplinas básicas serão contemplados em outro documento.

Os laboratórios são:

- a) Atividades e recursos terapêuticos;
- b) Atividades da vida diária, próteses e órteses;
- c) Atividades corporais, expressivas e dramáticas.

- **Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos**

Atenderá as disciplinas de metodologia da Terapia Ocupacional, compreendendo o ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais, profissionais, senso-perceptivas, dentre outras.

Com relação ao material de consumo, o material existente irá permitir ao aluno vivenciar uma gama variada de atividades, tais como: pintura, desenho, cerâmica, modelagem, entalhe, artesanato em couro, madeira, fios e teares ,etc.

- **Laboratório Para Treinamento de Atividades de Vida Diária, Próteses e Órteses**

Atenderá a disciplinas do ciclo profissionalizante de Técnica e Métodos de Instrução, atividades de vida diária e disciplinas de Terapia Ocupacional aplicada. Para tanto irá reproduzir as dependências de uma casa (sala, quarto, cozinha, banheiro, área de serviço, jardim) além de conter sala “tipo oficina” com bancadas para confecção de órteses, balcão e pia.

- **Atividades Corporais, Expressivas e Dramáticas**

Atenderá a disciplinas pré-profissionalizantes de fundamentos da Terapia Ocupacional e dinâmica de grupos, e a disciplinas de abordagem de trabalho corporal. Para tanto o

laboratório terá uma dimensão equivalente ao dobro de usuários, piso anti-derrapante, espelho total em uma das paredes, tatames individuais, refrigeração, iluminação com controle regulável e sistema de som e vídeo.

- **Organização e funcionamento**

Recomenda-se a representação de todas as categorias docentes, dos funcionários/servidores técnico-administrativos e do corpo docente nos órgãos colegiados da instituição. Recomenda-se que as mantenedoras apoiem e subsidiem a promoção e participação do corpo docente nos eventos de interesse da área.

12 RECURSOS HUMANOS

12.1 Corpo Docente

O ingresso dos docentes nesta IES será através de concurso público com avaliação de títulos e provas.

- 2/3 de professores (profissionais da área) devem possuir qualificação acadêmica em nível de pós-graduação *strictu ou lato senso*.
- Os docentes, bem como os supervisores, pertencem ao quadro funcional desta IES, tendo no mínimo, dois anos de experiência profissional.
- O profissional terapeuta ocupacional estará presente desde a concepção do curso, bem como no planejamento e administração do mesmo, com coordenação do respectivo curso por docente com título de Terapia Ocupacional.
- Fica resguardado que os docentes terapeutas ocupacionais terão no mínimo dois anos de experiência profissional e no mínimo, curso de especialização na área.

12.2 Corpo Técnico Administrativo

O Curso de Terapia Ocupacional contará com o servidores do quadro de pessoal desta Universidade, constituídos em: três assistentes em administração..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTEL, Amara. A importância do profissional de Terapia Ocupacional nas Equipes de Saúde”. UNIFRA,2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002 PARECER CNE/CES 1.210/2001 – HOMOLOGADO

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Parecer nº CNE/CES 1210/2001. Aprovado em 12/9/2001. Brasília, 2001.

BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Portarias: 251/GM/MS, NOAS 01/02, 2529/2006/SUS, 3535 GM/MS e SAS/MS 113. Disponível em: www.portal.saude.gov.br. Acesso em 21/09/2007.

CADASTRO DE AVALIADORES DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. Resolutiva dos processos de avaliação e regulação das instituições e dos cursos de graduação. Disponível em: www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino/legislacao_normas.htm. Acesso em 27/09/2007.

CASTIGLIONE, Maria do Carmo. Universidade de São Paulo - USP. 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Sugestão de Pré-Projeto de Implantação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2007.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO/USP. Proposta Curricular para o Profissional de Terapia Ocupacional. Disponível em: www.fmrp.usp.br/portal/graduacao.php. Acesso em 19/09/2007.

FINGER, Ortiz. Terapia Ocupacional. São Paulo: Papyrus,1986.

FRANCISCO, Berenice. Terapia Ocupacional. 2ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: www.unicap.br/graduacao/index.htm. Acesso em 19/09/2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: www.unicamp.br/.../ensino_pesquisa/ensino_posgraduacao.html. Acesso em 19/09/2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina do CCS da UFPA. Belém: UFPA, 2002.

ANEXOS

Anexo 1. Matriz Curricular:

Primeiro período letivo				
<p>Enfoque</p> <p>Introdução ao mundo acadêmico e em especial a metodologia do curso de graduação; introdução a compreensão do ser humano nas suas várias dimensões e contextos.</p> <p>Ao final do primeiro período letivo o estudante deve reconhecer-se como esse ser bio-psico-social, de forma individual e coletiva, tendo experimentado situações diversas de produção e troca de conhecimento.</p>				
Temáticas	Eixo 1 Saúde, condição humana e sociedade	Eixo 2 Cidadania e desenvolvimento Humano	Eixo 3 Atividade Humana e Terapia Ocupacional	Eixo 4 Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional
<p>Concepção e formação do ser humano.</p> <p>Corporeidade, saúde e educação.</p>	<p>Concepção de saúde, de cultura e de sociedade.</p> <p>Compreensão filosófica e sociológica da condição humana.</p> <p>Integração de recursos de informática e saúde.</p> <p>Aspectos da concepção e formação do ser humano no seu aspecto biológico</p>	<p>Ciências humanas e sociais.</p> <p>Concepções de sujeito e sociedade.</p> <p>Educação formal e informal (educação popular em saúde).</p>	<p>Compreensão da ocupação humana e seus fundamentos. (Contextos históricos da saúde e da Terapia Ocupacional).</p>	<p>Aprendizagem e construção do conhecimento (metodologia do estudo).</p> <p>O cuidado na saúde.</p> <p>Movimento e expressividade.</p>
<p>Módulo 1 – Concepção e formação do ser humano</p> <p>Concepções de sujeito, cultura, sociedade, corpo e saúde em seus aspectos filosóficos, sociológicos e biológicos.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 120h</p>				
<p>Módulo 2 – Fundamentos em Saúde e em outras Políticas Públicas I</p> <p>Compreensão do sujeito como ser ativo, crítico e inovador no processo de aprendizagem e de construção do conhecimento. Identificação do processo histórico da saúde e seus desdobramentos. O cuidado e a promoção na saúde. A educação popular como estratégia de ação na saúde.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 120h</p>				

Módulo 3 - Fundamentos em Terapia Ocupacional I	
Aspectos relacionados à formação do profissional da saúde e formação profissional em Terapia Ocupacional. O objeto de trabalho da Terapia Ocupacional na saúde e no contexto social e político. Compreensão do movimento e da expressividade, na condição da atividade humana.	
	Ch = 30h
Projeto de Trabalho - Atividade Prática-aplicativa	
	Ch = 30h
Seminário de Integração em Saúde I	
	Ch = 15h
Laboratório de Habilidades Profissionais I – visitas à serviços de saúde.	
	Ch = 15h
Total	Ch = 330h

Segundo período letivo				
Enfoque				
Desenvolvimento do ser humano em suas dimensões psicomotoras e sociais e mecanismos de funcionamento e análise do corpo em seus aspectos biológicos.				
Identificação do processo de construção das políticas públicas com ênfase na saúde.				
Ao final do segundo período o estudante deve identificar nos conteúdos trabalhados de forma integrada, o objeto de trabalho da Terapia Ocupacional e entender que é um profissional de saúde, devendo agir de forma participativa na construção de políticas públicas visando a melhoria do Sistema Único de Saúde.				
Temática	Eixo 1 Saúde, condição humana e sociedade	Eixo 2 Cidadania e desenvolvimento Humano	Eixo 3 Atividade Humana e Terapia Ocupacional	Eixo 4 Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional
Desenvolvimento do ser humano em seus aspectos biológicos.	Aprendizagem sobre as estruturas macroscópicas e microscópicas e mecanismos de funcionamento do corpo.	Compreensão do desenvolvimento humano normal. Compreensão da construção do SUS e o seu funcionamento.	Estudos da atividade humana, em seu aspecto analítico. Psicologia do desenvolvimento e da personalidade I	Estudos das correntes teóricas da ocupação humana. Terapia Ocupacional na saúde coletiva I Metodologia da Pesquisa Científica

O Terapeuta Ocupacional como profissional de saúde e a Organização Profissional.			O papel das Entidades representativas, associativas, políticas e organização profissional.	I.
Módulo 4 – Desenvolvimento humano I: aspectos biológicos				
Fundamentos biológicos do funcionamento e estrutura macroscópicas e microscópicas dos diferentes sistemas do corpo humano. Inter-relações entre os diferentes sistemas.				
Ch = 150h				
Módulo 5 – Desenvolvimento humano II: aspectos antropológicos e psicossociais				
Bases teóricas do desenvolvimento humano. Aspectos da psicologia do desenvolvimento e da personalidade.				
Ch = 90h				
Módulo 6 - Fundamentos em Saúde e em outras Políticas Públicas II				
Aspectos relativos a epidemiologia, bioestatística e compreensão dos princípios da saúde coletiva. O mundo do trabalho e a organização profissional.				
Ch = 90h				
Módulo 7 - Fundamentos em Terapia Ocupacional II				
Bases teóricas da ocupação humana.				
Ch = 45h				
Projeto de Trabalho - Ativ. Prática-aplicativa.				
Ch = 30h				
Seminário de Integração em Saúde II				
Ch = 15h				
Laboratório de Habilidades Profissionais II (LAHAPRO II)				
Ch = 15h				
Total				Ch = 435h

Terceiro período letivo

Enfoque

Aspectos relativos aos mecanismos condicionantes da saúde e intervenientes no processo saúde doença.

Identificação das políticas setoriais de saúde e estudo da política de assistência social

Compreensão da atenção a criança, da fase neo-natal até a primeira infância.

Ao final do terceiro período o estudante deve ser capaz de compreender a multifatorialidade na

determinação da saúde e no processo saúde-doença; compreender as demandas dos contextos grupais e institucionais. Utilizar os conhecimentos básicos da semiologia da clínica materno infantil para ações na atenção básica, avaliação, diagnóstico e utilização dos recursos terapêuticos ocupacionais na saúde da criança. Programar ações e intervenções na comunidade.				
Temática	Eixo 1 Saúde, condição humana e sociedade	Eixo 2 Cidadania e desenvolvimento Humano	Eixo 3 Atividade Humana e Terapia Ocupacional	Eixo 4 Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional
<p>Saúde e doença.</p> <p>Saúde da criança e do adolescente I</p> <p>Fundamentos e Recursos em Terapia Ocupacional.</p>	<p>Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde materno infantil.</p>	<p>O “ser” ético em saúde.</p> <p>Determinantes psico-sociais e econômicos no processo saúde doença.</p> <p>A saúde coletiva nas políticas setoriais.</p> <p>Sistema Único de Assistência Social</p>	<p>Psicologia do desenvolvimento e da personalidade II</p> <p>Recursos Terapêuticos Ocupacionais I.</p>	<p>Terapia Ocupacional na saúde coletiva II</p> <p>Terapia Ocupacional na saúde da criança. I</p> <p>Metodologia da Pesquisa Científica II.</p>
<p>Módulo 8 – Desenvolvimento humano III: aspectos éticos, bioéticos e psicossociais.</p> <p>Aspectos éticos, bioéticos e psicossociais que norteiam as ações e pesquisas na área da saúde.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 60 h</p>				
<p>Módulo 9 – Fundamentos em Saúde e em outras Políticas Públicas III</p> <p>Aspectos relativos aos mecanismos, normais e alterados, intervenientes no processo saúde doença relativos a saúde da criança. A multifatorialidade na determinação da saúde e da doença. Estudos das políticas setoriais e seus programas, e o conhecimento sobre a Política Nacional de Assistência Social.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 135h</p>				
<p>Módulo 10 - Fundamentos em Terapia Ocupacional III</p> <p>Instrumentação para diagnóstico e avaliação em Terapia Ocupacional com crianças e a aplicação dos recursos terapêuticos. Práticas e ações da Terapia Ocupacional na saúde coletiva.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 150h</p>				

Projeto de Trabalho - Atividade Prática-aplicativa	Ch = 30h
Seminário de Integração em Saúde III	Ch = 15h
Laboratório de Habilidades Profissionais III (LAHAPRO III)	Ch = 30h
Total	Ch = 420h

Quarto período letivo				
Enfoque				
<p>A saúde integral da criança e do adolescente na Terapia Ocupacional, a partir da segunda infância.</p> <p>Compreendendo o processo de desenvolvimento natural e a transição da primeira infância para a segunda infância e adolescência o estudante deve resgatar e aplicar as competências e habilidades dos períodos letivos anteriores para introdução ao estudo dos conteúdos deste quarto período letivo.</p> <p>Ao final do período letivo o estudante deverá ser capaz desenvolver ações em saúde na atenção básica, de efetivar uma avaliação clínica, proceder diagnóstico terapêutico ocupacional e instituir procedimentos que permitam a atenção integral à saúde da criança e do adolescente, compreendendo os trâmites da referência e contra-referência. Deverá aplicar conhecimentos pautados nas evidências científicas para a utilização dos recursos terapêuticos nas diversas manifestações clínicas e nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>				
Temática	Eixo 1 Saúde, condição humana e sociedade	Eixo 2 Cidadania e desenvolvimento Humano	Eixo 3 Atividade Humana e Terapia Ocupacional	Eixo 4 Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional

<p>Saúde da criança e do adolescente II</p> <p>Fundamentos e Recursos em Terapia Ocupacional.</p>	<p>Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde da criança e do adolescente</p>	<p>Saúde e políticas públicas para a criança e o adolescente.</p>	<p>Cinesiologia e Biomecânica</p> <p>Fundamentos da cinesioterapia em Terapia Ocupacional</p> <p>Recursos Terapêuticos II</p> <p>Tecnologia assistiva e acessibilidade.</p>	<p>Estudo do movimento aplicado ao desempenho ocupacional</p> <p>Terapia Ocupacional na saúde da criança e do adolescente</p> <p>Metodologia da Pesquisa Científica III</p>
<p>Módulo 11 – Saúde da criança e do adolescente</p> <p>Conteúdos teóricos e práticos dos processos biológicos normais e alterados relativos à saúde da criança e do adolescente, e demandas necessárias para a atenção Terapêutica Ocupacional integral à saúde.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 120h</p>				
<p>Módulo 12 – Fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional</p> <p>Recursos terapêuticos aplicado nas diversas necessidades de cuidado e tratamento à saúde da criança e do adolescente. Limitações, contra-indicações e interações. Procedimentos e recursos terapêuticos na média e alta complexidade.</p> <p style="text-align: right;">Ch = 150h</p>				
<p>Projeto de Trabalho - Ativ. Prática-aplicativa</p> <p style="text-align: right;">Ch = 30h</p>				
<p>Seminário de Integração em Saúde IV</p> <p style="text-align: right;">Ch = 15h</p>				
<p>Laboratório de Habilidades Profissionais IV (LAHAPRO IV)</p> <p style="text-align: right;">Ch = 30h</p>				
<p>Total Ch = 345h</p>				

Módulo 14 – Fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional no adulto	
Recursos terapêuticos aplicados nas diversas necessidades de cuidado e tratamento à saúde do adulto. Limitações, contra-indicações e interações. Procedimentos e recursos terapêuticos na média e alta complexidade.	
	Ch = 120h
Projeto de Trabalho - Ativ. Prática-aplicativa	
	Ch = 45h
Seminário de Integração em Saúde V	
	Ch = 15h
Laboratório de Habilidades Profissionais V (LAHAPRO V)	
	Ch = 30h
Total	Ch = 435h

Sexto período letivo				
Enfoque				
Saúde do adulto nos contextos do trabalho, da exclusão social, de gênero e de populações especiais e da assistência terapêutica ocupacional.				
Ao final do período letivo o aluno deverá apresentar compreensão das demandas sociais, das ações na atenção básica, dos acometimentos e da necessidade de intervenções que permitam a atenção integral à saúde do adulto nesses contextos através de ações de reinserção psicossocial, de procedimentos de avaliação e clínicos promovendo melhor desempenho ocupacional e reintegração na sociedade.				
Temática	Eixo 1 Saúde, condição humana e sociedade	Eixo 2 Cidadania e desenvolvimento Humano	Eixo 3 Atividade Humana e Terapia Ocupacional	Eixo 4 Métodos e Técnicas da Terapia Ocupacional
Saúde do adulto.	Epidemiologia. Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde do adulto e do trabalhador. Avaliação, diagnóstico e tratamento clínico.	Políticas públicas para a saúde do adulto e do trabalhador (violência, morte, doenças crônicas).	Atenção terapêutica ocupacional integral na saúde do adulto e trabalhador (aspectos musculoesqueléticos, neurológicos, da saúde mental, cognitivos, sensoriais, laboratoriais, ergonômicos, sociais)	Educação e atenção à saúde do adulto Educação e atenção à saúde do trabalhador. Metodologia da Pesquisa Científica V.

Módulo 15 – Saúde do adulto	
Conteúdos teóricos e práticos da epidemiologia, aspectos psico-socio-culturais e dos processos biológicos normais e alterados relativos à saúde do adulto, e demandas necessárias para a atenção Terapêutica Ocupacional integral à saúde do adulto para reintegração de suas funções e desempenho ocupacional de acordo com sua capacidade e necessidades de adequações instrumentais e do ambiente. Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde do adulto e do trabalhador.	
	Ch = 300h
Projeto de Trabalho - Ativ. Prática-aplicativa	
	Ch = 30h
Seminário de Integração em Saúde VI.	
	Ch = 15h
Laboratório de Habilidades Profissionais VI (LAHAPRO VI)	
	Ch = 30h
Total	Ch = 375h

Sétimo período letivo				
Enfoque				
Saúde do idoso nos contextos biológicos e sociais – trabalho e aposentadoria, cultura, gênero, ambiente e a assistência terapêutica-ocupacional na atenção integral à saúde .				
Inicialmente deve ser proporcionado ao aluno a compreensão do processo de envelhecimento, suas alterações funcionais sobre o organismo e as repercussões sobre a auto estima, preconceito e o custo social e “epidemiológico” do envelhecimento				
Ao final do período letivo o aluno deverá apresentar compreensão das demandas sociais, das ações na atenção básica, dos acometimentos e da necessidade de intervenções que permitam a atenção integral à saúde do idoso nesses contextos através de ações de reinserção psicossocial, de procedimentos de avaliação e clínicos promovendo melhor desempenho ocupacional e reintegração na sociedade.				
Temáticas	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
Saúde do idoso.	Epidemiologia. Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde do idoso. Avaliação,	Aspectos sociais e políticas públicas para a saúde do idoso (violência, morte, aposentadoria, abandono, doenças	Atenção básica e terapêutica ocupacional integral na saúde do idoso (aspectos musculoesqueléticos, neurológicos, cognitivos, sensoriais, funcionais e de	Educação e atenção à saúde do idoso Metodologias da Pesquisa Científica VI

	diagnóstico e tratamento clínico.	crônicas).	alterações do desempenho ocupacional do idoso).	
Módulo 16 – Saúde do idoso				
<p>Conteúdos teóricos e práticos da epidemiologia, aspectos psico-socio-culturais e dos processos biológicos normais e alterados relativos à saúde do adulto, e demandas necessárias para a atenção Terapêutica Ocupacional integral à saúde do idoso para reintegração de suas funções e desempenho ocupacional de acordo com sua capacidade e necessidades de adequações instrumentais e do ambiente. Biologia e Semiologia das clínicas integradas na atenção a saúde do idoso.</p>				
				Ch = 315h
Projeto de Trabalho - Ativ. Prática-aplicativa				
				Ch = 30h
Seminário de Integração em Saúde VII				
				Ch = 15h
Laboratório de Habilidades Profissionais VII (LAHAPRO VII)				
				Ch = 30h
Total			Ch = 390h	

Oitavo período letivo	
Enfoque	
Práticas em Terapia Ocupacional em diferentes cenários e níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde.	
Gestão e atenção terapêutica ocupacional integral e supervisionada à saúde de indivíduos e coletividades nos distintos níveis de atenção melhorando o desempenho ocupacional, reinserção social e qualidade de vida.	
Desenvolvimento e produção do conhecimento científico.	
Estágio Supervisionado I (ES I)	
	Ch = 300h
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	
	Ch = 30h
Total	Ch = 330h

Nono período letivo	
Enfoque	
Práticas em Terapia Ocupacional em diferentes cenários e níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde.	
Gestão e atenção terapêutica ocupacional integral e supervisionada à saúde de indivíduos e coletividades nos distintos níveis de atenção melhorando o desempenho ocupacional, reinserção social e qualidade de vida.	
Estágio Supervisionado II (ES II)	Ch = 330h
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	Ch = 60h
Total	Ch = 390h

Décimo período letivo	
Enfoque	
Práticas em Terapia Ocupacional em equipes do Programa de Saúde da Família e na Comunidade Rural em diferentes cenários e níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde.	
Estágio Supervisionado III (ES III)	Ch = 240h
Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III)	Ch = 60h
Total	Ch = 300h

OBS: Será obrigatório cursar dois núcleos optativos, determinados pelo Colegiado do curso:

Núcleo obrigatório optativo I -30 horas

Núcleo obrigatório optativo II- 30 horas

Duração do Curso: 05 anos

Atividades Complementares (flexibilização curricular): **240 horas.**

Total de períodos: **10 períodos letivos.**

Total de carga horária: **4.050 horas**

Tempo máximo para integralização do curso: **15 períodos letivos.**

Comentários sobre atividades:

As atividades prática-aplicativa são estruturadas em projetos de vivências, ensaios, refinamentos, práticas observacionais e simulativas preparatórias para a vida prática profissional com metodologias e técnicas ativas focadas no incremento do processo ensino-aprendizagem referente as temáticas propostas em cada período letivo.

Os seminários de integração em saúde têm por objetivos possibilitar a Integração entre os conteúdos desenvolvidos nos distintos períodos letivos letivos, com a utilização de recursos e métodos ativos de aprendizagem e, com a participação ativa dos estudantes em articulação com a Pós-graduação (quando houver) e a graduação. Os temas dos seminários deverão, portanto, focar sobre a integração dos conteúdos dispostos nos períodos letivos observando a evolução sistemática dos saberes e os diversos níveis de complexidades de atenção em saúde e das tecnologias a serem aplicadas.

A participação dos alunos nos laboratórios de habilidades profissionais visa o desenvolvimento de habilidades de: comunicação inter-pares e em grupo; manuseio de dinâmicas de grupo, atitudes para a prática do contato e expressão corporal comando corporal e de voz; aquisição de práticas de análise de atividades, desenvolvimento da prática de recursos terapêuticos para apropriação de técnicas de auto-expressão, artesanatos, lúdicas, dentre outras habilidades para atuação nos distintos universos infantil, adolescente, jovem, adulto, idoso permitam um agir eficaz que favoreça a atenção integral à saúde do trabalhador e demais características da condição humana.

PLANILHA DOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos

Material Permanente

Nº de Ordem	<i>Especificação</i>	Qtde
1	Mesa com fórmica 1,5 X 2,5 m	04
2	Cadeira plástica	30
3	armário de aço com 2 portas grande com chave	04
4	estantes de aço c/06 prateleiras reforçadas	06
5	pia de inox com 2 cubas	01
6	tanque de fibra grande	01
7	bancada de madeira p/ marcenaria	01
8	Furadeira de impacto 1/2" - BH300	01
9	Serra circular 1400W - 7359BR	01
10	Serra Tico-tico de detalhe 600W - JS700K	01
11	Lixadeira orbital de 1/3 - CD400	01
12	Micro retífica RT650KA	01
13	Compressor JetMaster MS2,3	01
14	Maquina de costura c/ caixa	01
15	Martelo grampo	03
16	Martelo pena	03
17	Serrote	02
18	Serra arco	02
19	Chave de fenda grande	03
20	Chave de fenda média	03
21	Chave de fenda pequena	03
22	Chave de fenda/philips (+) 3X75mm	03
23	Alicate de bico isolado 6 ½	03
24	Brocas de widea	20
25	Estilete	06
26	Alicate de eletricista	04
27	Alicate de corte	03
28	Alicate de pressão	03
29	Trena 20m	04
30	Morça grande	04
31	Morça pequena	04
32	Placa de material termoplástico	10
33	TNT m	30
34	Pincel Atômico	03
35	Lixa (folha)	50

Material de Consumo

Nº de		Qtde
1	Acetona	03 galão
2	agulha de mão	60 unid
3	agulha p/ tapete de malha	60 unid
4	alcool de cereais-garrafa-500ml	50 unid
5	alicate cortante p/ bijoteria sem ponta	20 unid
6	alicate cortante p/ bijoteria com ponta	20 unid
7	Argila	100 kg
8	argola c/ corente p/ chaveiro	200 unid
9	balões tipo bexiga-pcte 50 unid	300 pcte
10	bandeja de plastico borda alta 30x40	20 unid
11	barbante rolo 300 gr	20 rolo
12	brocal cor dourada	30 unid
13	brocal cor prata	30 unid
14	brocal cor verde	30 unid
15	brocal cor vermelho	30 unid
16	bola de isopor grande	100 unid
17	bola de isopor média	150 unid
18	bola de isopor pequena	200 unid
19	caneta hidrocor-12 unid	10 cx
20	caneta hidrocor-24unid	02 cx
21	canotilho pvc - cores variadas	20 pcte
22	carbono verde	50 unid
23	carbono vermelho	50 unid
24	cartolina cor amarela	250 flhs
25	cartolina cor verde	250 flhs
26	cartolina cor rosa	250 flhs
27	cartolina cor branca	250 flhs
28	cartolina cor azul	250 flhs
29	cavalete p/ tela tamanho grande	20 unid
30	cola branca líquida 500gr	60 frasco
31	cola branca líquida porcelanada 500gr	70 frasco
32	cola colorida 6 x 25 gr	100 cx
33	cola colorida gliter 6 x 25 gr	100 cx
34	cola p/ isopor 24 x 90 gr	10 cx
35	cola p/ espuma 500gr	20 lt
36	cola p/ tecido 90gr	50 frasco
38	corante cor amarelo líquido	25 unid
39	corante cor azul líquido	25 unid
40	corante cor vermelho líquido	25 unid
41	corante cor laranja líquido	25 unid
42	corante cor preto líquido	25 unid
43	corante cor verde líquido	25 unid
44	corante cor marrom líquido	25 unid
45	corda grossa 50m	01 rolo
46	couro sintético	20 metro

47	e.v.a cor vermelho	100 flhs
48	e.v.a cor verde escuro	100 flhs
49	e.v.a cor amarelo	100 flhs
50	e.v.a cor branco	100 flhs
51	e.v.a cor preto	100 flhs
52	e.v.a cor azul escuro	100 flhs
53	e.v.a cor azul claro	100 flhs
54	e.v.a cor laranja	100 flhs
55	e.v.a cor verde claro	100 flhs
56	e.v.a cor rosa	100 flhs
57	e.v.a cor amarelo claro	100 flhs
58	e.v.a cor cinza	100 flhs
59	e.v.a cor pink	100 flhs
60	e.v.a cor marrom	100 flhs
61	e.v.a cor violeta	100 flhs
62	e.v.a cor mesclado	100 flhs
63	e.v.a com desenhos de coração	100 flhs
64	elastico 2cm	100 metro
65	elastico p/ costura	10 rolo
66	esmalte cores variadas	50 unid
67	espuma 1cm espessura	20 metro
68	essencias aroma de alfazema	30 unid
69	essencias aroma de canela	30 unid
70	essencias aroma de rosas	30 unid
71	essencias aroma de rosas	30 unid
72	essencias aroma de flores do campo	30 unid
73	essencias aroma de jasmim	30 unid
74	essencias aroma de macã	30 unid
75	essencias aroma de citronela	30 unid
76	etiquetas auto adesivas 12 x 7	20 cx
77	fecho p/ brincos	20 pcte
78	feltro - cores variadas	30 metro
79	juta p/ bordar com fita	100 metro
80	lápiz de cor 24 unidades	30 cx
81	lápiz de cor 36 unidades	12 cx
82	lápiz p/ olhos preto	25 unid
83	lápiz p/ olhos azul	25 unid
84	linha de carretel 100m p/ pipa	10 rolo
85	linha p/ costura cor preto	05 cx
86	linha p/ costura cor branca	05 cx
87	linha p/ costura cor amarela	05 cx
88	linha p/ costura cor vermelha	05 cx
89	linha p/ costura cor azul	05 cx
90	linha p/ costura cor azul claro	05 cx
91	linha p/ costura cor pink	05 cx
92	linha nylon p/ costura cor preta	05 cx
93	linha nylon p/ costura cor branca	05 cx
94	linha nylon p/ costura cor vermelha	05 cx

95	lixa para unhas	50 und
96	amido de milho - 24x250gr	50 und
97	massa corrida 1x3,6 litros	08 galao
98	massa de modelar 12 cores	30 cx
99	fio de silicone	05 rolo
100	fita adesiva preta	10 rolo
101	fita de cetim amarela	30 unid
102	fita de cetim azul	30 unid
103	fita de cetim branca	30 unid
104	fita de cetim preta	30 unid
105	fita de cetim rosa	30 unid
106	fita de cetim verde	30 unid
107	fita de cetim vermelha	30 unid
108	fita de nylon 2cm - cores variadas	50 rolo
109	fita de 1 cm de larg. Para bordar amarela	50 metro
110	fita de 1 cm de larg. Para bordar azul	50 metro
111	fita de 1 cm de larg. Para bordar branca	50 metro
112	fita de 1 cm de larg. Para bordar rosa	50 metro
113	fita de 1 cm de larg. Para bordar verde	50 metro
114	fita de 1 cm de larg. Para bordar vermelha	50 metro
115	fio de nylon - cores variada	50 rolo
116	flocos de espuma sacos 50 lt	05 pcte
117	formas de silicone várias formas	50 unid
118	gesso em pó	50 kg
119	giz de cera cx c 12und	50 cx
120	grampeador p/ madeira de pressão	02 und
121	grampo e fechos p/ pulseiras	10 pcte
122	miçangas coloridas e diferentes tamanhos	50 pcte
123	novelo de lã várias cores	100 unid
124	novelo de linha p/ bordar várias cores	100 unid
125	óleo mosqueta	20 unid
126	óleo de bétula	10 unid
127	palito de picolé	2000 unid
128	papel camurça vermelho	20 unid
129	papel camurça verde	20 unid
130	papel camurça azul	20 unid
131	papel camurça branco	20 unid
132	papel camurça preto	20 unid
133	papel camurça rosa	20 unid
134	papel camurça marrom	20 unid
135	papel camurça laranja	20 unid
136	papel camurça amarelo	20 unid
137	papel camurça azul claro	20 unid
138	papel canson de tela a3	10 blocos
139	papel canson de tela a4	06 blocos
140	papel color set vermelho	20 unid
141	papel color set verde	20 unid
142	papel color set azul	20 unid

143	papel color set pink	20 unid
144	papel color set amarelo	20 unid
145	papel color set verde claro	20 unid
146	papel color set azul claro	20 unid
147	papel color set vinho	20 unid
148	papel color set preto	20 unid
149	papel color set naranja	20 unid
150	papel crepon cor vermelho	20 unid
151	papel crepon cor rosa	20 unid
152	papel crepon cor pink	20 unid
153	papel crepon cor azul	20 unid
154	papel crepon cor azul claro	20 unid
155	papel crepon cor amarelo	20 unid
156	papel crepon cor naranja	20 unid
157	papel crepon cor verde	20 unid
158	papel crepon cor Branco	20 unid
159	papel crepon cor verde claro	20 unid
160	papel crepon cor preto	20 unid
161	papel seda cor vermelho	20 unid
162	papel seda cor rosa	20 unid
163	papel seda cor pink	20 unid
164	papel seda cor azul	20 unid
165	papel seda cor azul claro	20 unid
166	papel seda cor amarelo	20 unid
167	papel seda cor laranja	20 unid
168	papel seda cor verde	20 unid
169	papel seda cor verde claro	20 unid
170	papel seda cor branco	20 unid
171	papel seda cor preto	20 unid
172	papel manteiga folhas	20 unid
173	papel manteiga bloco a4	10 blocos
174	papel pardo	02 rolos
175	pincel achatado trincha 5cm	40 unid
176	pincel achatado n° 0	50 unid
177	pincel achatado n° 4	50 unid
178	pincel achatado n° 6	50 unid
179	pincel achatado n° 8	50 unid
180	pincel achatado n° 12	50 unid
181	pincel achatado n° 16	50 unid
182	pincel achatado n° 18	50 unid
183	pincel achatado n° 20	50 unid
184	pincel achatado n° 22	50 unid
185	pincel achatado n° 26	50 unid
186	pincel redondo macio n° 4	50 unid
187	pincel redondo macio n° 6	50 unid
188	pincel redondo macio n° 8	50 unid
189	pincel redondo macio n° 12	50 unid
190	pincel redondo macio n° 16	50 unid

191	pincel redondo macio nº 18	50 unid
192	pincel redondo macio nº 20	50 unid
193	pincel redondo macio nº 22	50 unid
194	pincel redondo macio nº 26	50 unid
195	pirógrafo - pirografia manual	03 unid
196	pistola de cola quente grande	20 unid
197	pistola de cola quente pequena	20 unid
198	placa de isopor - 4cm	30 unid
199	plastico transparente auto-adesivo	04 rolo
200	plumante manta acrílica	06 pcte
201	prendedor p/ roupas de madeira 12unid	200 pcte
202	querosene-garrafa 1l	05 lt
203	Rafea	05 rolo
204	refil de cola quente – grande	250 bastões
205	refil de cola quente – pequeno	250 bastões
206	Sizal	50 rolo
207	tecido estampado	30 metro
208	tela garça bege grossa	50 metro
209	tela p/ pintura 40x60	50 unid
210	tesoura p/ picotar grande	03 unid
211	tesoura p/ costura grande	15 unid
212	tesoura sem ponta	25 unid
213	tinta a óleo p/ pintura em tela várias cores	70 bisnagas
214	tinta guache 250 ml x 6	50 cx
215	tinta látex branca 3,6l	04 galão
216	tinta p/ tecido 250 ml cor amarelo ouro	06 unid
217	tinta p/ tecido 250 ml cor amarelo limão	06 unid
218	tinta p/ tecido 250 ml cor azul escuro	06 unid
219	tinta p/ tecido 250 ml cor azul claro	06 unid
220	tinta p/ tecido 250 ml cor vermelho	06 unid
221	tinta p/ tecido 250 ml cor vinho	06 unid
222	tinta p/ tecido 250 ml cor siena	06 unid
223	tinta p/ tecido 250 ml cor marrom	06 unid
224	tinta p/ tecido 250 ml cor violeta	06 unid
225	tinta p/ tecido 250 ml cor preto	06 unid
226	tinta p/ tecido 250 ml cor branco	06 unid
227	tinta p/ tecido 250 ml cor rosa	06 unid
228	tinta p/ tecido 250 ml cor pink	06 unid
229	tinta p/ tecido 250 ml cor laranja	06 unid
230	tinta p/ tecido 250 ml cor verde bandeira	06 unid
231	tinta p/ tecido 250 ml cor verde canário	06 unid
232	tinta plástica 250 ml cor amarelo ouro	06 unid
233	tinta plástica 250 ml cor amarelo limão	06 unid
234	tinta plástica 250 ml cor azul escuro	06 unid
235	tinta plástica 250 ml cor azul claro	06 unid
236	tinta plástica 250 ml cor vermelho	06 unid
237	tinta plástica 250 ml cor vinho	06 unid
238	tinta plástica 250 ml cor siena	06 unid

239	tinta plástica 250 ml cor marrom	06 unid
240	tinta plástica 250 ml cor violeta	06 unid
241	tinta plástica 250 ml cor preto	06 unid
242	tinta plástica 250 ml cor branco	06 unid
243	tinta plástica 250 ml cor rosa	06 unid
244	tinta plástica 250 ml cor pink	06 unid
245	tinta plástica 250 ml cor laranja	06 unid
246	tinta plástica 250 ml cor verde bandeira	06 unid
247	tinta plástica 250 ml cor verde canário	06 unid
248	tinta spray ouro	06 unid
249	tinta spray prata	06 unid
250	tnt grosso amarelo 30m	02 rolo
251	tnt grosso vermelho 30m	02 rolo
252	tnt grosso azul claro 30m	02 rolo
253	tnt grosso azul escuro 30m	02 rolo
254	tnt grosso rosa 30m	02 rolo
255	tnt grosso pink 30m	02 rolo
256	tnt grosso branco 30m	02 rolo
257	tnt grosso preto 30m	02 rolo
258	tnt grosso laranja 30m	02 rolo
259	vaselina líquida – 1l	10 lt
260	verniz marítimo – 3,6l	6 galão
261	verniz vitral vermelho	10 frasco
262	verniz vitral verde	10 frasco
263	verniz vitral azul	10 frasco
264	verniz vitral transparente	10 frasco
265	fio de nylon-pesca / 04	10 rolo
266	lantejolas várias cores	20 pcte
267	esponjas p/ banho diversas formas	20 unid
268	parafusos 3mm x 16mm	01 kg
269	buchas 5mm x 25mm	01 kg
270	buchas 6mm x 30mm	01 kg
271	buchas 8mm x 40mm	01 kg
272	parafusos 4mm x 40mm	01 kg
273	parafusos 5mm x 30mm	01 kg
274	prego 35mm	01 kg
275	Aquecedor de termoplástico	06
276	Transformadores de energia	02
277	Tesoura grande	10
278	Tesoura de termoplástico	05

- material de consumo utilizado no segundo período letivo do primeiro ano e no segundo e terceiro ano do curso.

Laboratório Para Treinamento de Atividades de Vida Diária, Próteses e Órteses

Material permanente

Nº de Ordem	Especificação	Qtde
1	Mesa retangular	01
2	Cadeiras	06
3	Fogão	01
4	Geladeira	01
5	Botijao de gas	01
6	Armário tipo cristaleira	01
7	Balcão com pia	01
8	Sofá	01
9	Cama de casal	01
10	Berço	01
11	Espelho	01
12	Lavanderia	02
13	Sanitário adaptado	03
14	Box com chuveiro	02
15	Muletas canadenses	02
16	Muletas axilares	02
17	Cadeiras de rodas	02
18	Cadeiras de banho	02
19	Bengalas	02
20	Bengalas para deficiência visual	06
21	Andador	02
22	Liquidificador	01
23	Batedeira	01
24	Cafeteira	01
25	Jogo de panelas (6)	01
26	Jogo de talheres(6 talheres de cada)	01
27	Garfos adaptados	06

28	Colheres adaptadas	06
29	Facas adaptadas	06
30	Pincel de barba adaptado	02
31	Escova de dente adaptado	15
32	Escova de dente	15
33	Pratos rasos	06
34	Pratos de sopa	06
35	Pratos de sobremesa	06
36	Copos	06
37	Copos adaptados	06
38	Xícaras	06
39	Pires	06
40	Travessas de tamanhos e formas diferentes	06
41	Toalhas de pratos	06
42	Toalhas de mão	06
43	Tesouras de tamanhos e formas diferentes	06
44	Tesouras adaptados	06
45	Escova de cabelo	15
46	Escova de cabelo adaptada	15
47	Pente	15
48	Pente adaptado	15
49	Adaptadores de formas diferentes	10
50	Aranha mola	02
51	Folhas de ortoplast	20
52	Tabua de carne	02
53	Caixa de durepox	20
54	Folhas de emborrachado (EVA)	20
55	Velcro	5 m
56	Assadeira de tamanhos e formas diferentes	06
57	Resistência para esquentar água	02
58	Gesso	05 K
59	Atadura gessada	02 cx

60	Estilete	10
----	----------	----

Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas

Material Permanente

No. de Ordem	Especificação	Qtde.
1	Base de mobilidade com piso antiderrapante	01
2	Bola Bobath 0,55cm	01
3	Bola Bobath 0,75cm	01
4	Bola Bobath 1,50cm	01
5	Bonecos e fantoches diversos	12
6	Bambole	01
7	Bola Suica	01
8	Cadeira de roda	01
09	Cama elástica pequena	01
10	Espelho com rodas	01
11	Espelho 3,00 x 2,50m	01
12	Filmadora	01
13	Instrumentos musicais	10
14	Muletas Canadenses	02
15	Muletas axilares	02
16	Rolo suspenso densidade 33, 1,00 x 0,70	01
17	Rolo médio 0,35 x 1,00 com densidade 33 em vinil	01
18	Som (DVD com karaokê)	01
19	Skate	01
20	Standarte	01
21	Televisor de 29"	01
22	Tatame individual	15
23	Tapete proprioceptivo	01

Laboratório de Tecnologia Assistiva/Seating (opcional)

Caracteriza-se como uma importante ferramenta tecnológica para potencializar as funções motoras e sensoriais de pessoas com necessidades especiais, oferecendo aos discentes a possibilidade de conhecer e aplicar os vários tipos de recursos tecnológicos utilizados pelos portadores de necessidades especiais.

a) espaço físico: 37,95 m²

b) equipamentos e materiais:

Item	Equipamento/Material	Quant.
1.	escada para maca	01
2.	pratos com ventosas	02
3.	mesas na cor cinza	01
4.	prancha de comunicação alternativa	02
5.	colméia de comunicação Laramara	01
6.	banco graduado	03
7.	tablado de avaliação física	01
8.	espelho de parede	01
9.	carteira/mesinha	01
10.	quadro de treino de preensões	01
11.	dispositivo elétrico para corte de espuma	01
12.	jogo educativo martelinho	01
13.	faixa de apoio de tronco	01
14.	cadeiras simples	06
15.	jogo de encaixe para treino de AVD Laramara	01
16.	armários na cor cinza	02
17.	arquivo de aço com quatro gavetas	01
18.	quadros de parede com fotos de equipamentos	10
19.	mesa regulável	01
20.	lixeira pequena com tampa	01
21.	lixeira pequena sem tampa	01
22.	lixeira grande de roda e tampa	01
23.	banco graduado	03
24.	gaveteiros de plástico	02
25.	alicates de corte	05
26.	tesouras de poda	05
27.	Estiletas	05
28.	tesouras comuns	13
29.	Furador	01
30.	Grampeador	01
31.	pastas catálogos	03
32.	relógio de parede	01
33.	porta papel toalha	01
34.	porta-lápis	02
35.	fita métrica	01
36.	tábuas de madeira	02
37.	porta escritório	01
38.	porta durex	01
39.	tesoura pequena	01
40.	goniômetro grande	01
41.	goniômetro de dedo	01

42.	adaptador universal	01
43.	abdutor dinâmico do polegar	11
44.	facilitadores palmar	03
45.	copo dupla alça	01
46.	estabilizador lateral	01
47.	cadeira de rodas de alumínio modelo padrão Jaguaribe – Baxman	01
48.	cadeira de rodas modelo padrão – adaptada pela Ortec	01
49.	Andador	01
50.	XX – espumas de densidade 35 e 45 (tamanho 3m X 5 cm)	10
51.	XX – E.V. ^a – 10 placas de cada cor vermelho, amarelo, azul e verde	10
52.	lata de cola sapateiro	01
53.	almofada inflada baxmann	01
54.	cadeira de banho modelo baxmann Jaguaribe	01
55.	colher adaptada	03
56.	garfos adaptados	03
57.	facilitador palmar	02
58.	facilitador dorsal	02

Laboratório de cinesiologia: (Opcional)

Material permanente

Nº de Ordem	Especificação	Qtde
1	Estetoscópio simples adulto	03
2	Esfigmomanômetro anaróide	03
3	Goniômetro	06
4	Macas	15
5	Moldura com espelho	01
6	Fita métrica	05